

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
18 Seg	18h00	Palmira Enes Morais; António Lopes Mourão, pais, sogros e genro; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; Salvador Martins Pinto, esposa e filho; Salvador Soares Ribeiro; António Gonçalves de Sousa; Maria da Encarnação Sousa (aniv.); Teresa Martins de Araújo (aniv.); Aurora Fernandes; Manuel Palhares Viana; Manuel da Cruz e Preciosa Maria de Oliveira; Em ação de graças a S. Roque
19 Ter	18h00	Maria Alice Marques Miranda; Manuel Carvalho Martins, pais e irmãos; Ana Correia da Agonia, marido e filhos; José Parente Rodrigues dos Santos (aniv.); Teresa Afonso Barbosa (aniv.); Aurora Fernandes; José Afonso do Rego; João Ferreira do Rego, esposa e filhas; Luísa Correia Quintas e sobrinho Gilberto
20 Qua	18h00	Miguel Martins de Passos Esteves, esposa e filho; Beatriz Meira da Costa Faria, marido e filho; Rosa da Silva Antunes; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Zorinda do Couto Morais e marido; Laura Martins Carvalho Rua e família; Filipe Dantas Fernandes; Maria Delmira Gonçalves Pereira de Carvalho Barreiros (aniv.); Manuel Martins Branco (aniv.); Rosa da Costa (aniv.); João Fernandes e esposa
21 Qui	18h00	António de Carvalho Enes Viana (aniv.); Teresa Afonso Barbosa e marido; António Pires Moreira Lopo (aniv.) e esposa; João Fernandes e esposa; Em ação de graças a Santa Rita de Cássia
22 Sex	18h00	Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; António Reis Afonso; António da Silva e esposa; Fernando Albino Gomes Correia; Alzira Baganha Rodrigues; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; José Sampaio da Silva Quintas; João Fernandes e esposa
23 Sáb	18h00	Maria de Lurdes da Costa Viana, marido e filhos; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Serafim Afonso da Silva Baganha e pai; António Parente Pires Lopes; Maria Martins Enes Capeio (aniv.); Maria da Luz e marido
24 Dom	09h00	José de Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Correia da Fonte; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Arnaldo Soares Barbosa (aniv.), esposa e filhas; Agostinho Orlando Saraiva Toipa (aniv.) e sogros; Maria da Luz e marido; Maria Enes Baganha; Rosa Rodrigues da Costa (aniv.) e marido; Luísa Correia Quintas

PARÓQUIA VIVA

N.º 607 – 17/11/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



33.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus aos seus discípulos: “Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. ... Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai”» (Evangelho)

O prémio do bem não é imediato

Por: José Luís Nunes Martins

Nós não somos daqui. É importante que procures viver sem esperar por frutos evidentes das tuas boas ações. Habitua-te a viver sem grandes esperanças no imediato.

Quando fizeres algum bem ignora a falta de mudanças para melhor. O mundo, e tudo o que nele existe, muda. Mas muda devagar, muito devagar. É preciso enorme paciência para insistir, apesar da falta de resultados.

As transformações nos outros, e em nós, dão-se primeiro no interior, e é a partir daí que se vão expressando a pouco e pouco, de forma tão lenta que mais parece nada estar a mudar. Mas é desta mesma forma que crescem as

árvores e o mar vai transformando as rochas.

Talvez não consigamos ver, durante o tempo da nossa vida, as grandes conseqüências do que fazemos neste mundo.

A nossa vida mais importante está no futuro. Nós não somos daqui. Chegámos sem saber como e voltaremos também sem compreender por que razão viemos, nem porque temos de regressar.

Mais ainda, não sabemos quando acabará esta vida (que é apenas uma pequena parte da outra), pode ser apenas daqui a três dias ou daqui a trezentos anos, quem sabe?

Cada um de nós deve buscar ser feliz. Não neste mundo nem já hoje, mas a uma profundidade onde habita o que em nós não passa.

De momento, cumpre-nos viver, mais do que sobreviver. E, ainda, conviver mais do que viver... e que, ao partilharmos assim as nossas vidas, as enchamos de amor. Que o amor seja a razão, o apoio e aquilo que nos liga uns aos outros.

A linha que separa o bem do mal é a mesma que separa o amor do egoísmo.

Não procures prémios neste mundo, pois nós não somos daqui.

In Ecclesia, 09.11.2024

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Dan. 12, 1-3

2.ª Leitura: Hebr. 10, 11-14.18

Evangelho: Mc. 13, 24-32

- Rumo a uma nova terra -

1. Cada um de nós está inscrito no registo de dois mundos: o mundo presente, com a terra que pisamos e o ar que respiramos, que é marcado pelo limite e pela finitude. E o mundo que se habita no além, mas que se constrói já aqui e agora: o mundo da eternidade, do triunfo da misericórdia. Dois mundos distintos, mas não distantes. É o presente e o futuro que vivem no nosso coração com ânsias de infinito.

Diz a Constituição *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo contemporâneo: “Ignoramos o tempo em que terão fim a terra e a humanidade, e não sabemos o modo pelo qual será transformado o universo. Passará certamente o cenário deste mundo, deformado pelo pecado. Mas sabemos, pela Revelação, que Deus prepara uma nova habitação e uma nova terra, em que habita a justiça, e cuja felicidade apagará abundantemente todos os anseios do coração dos homens”.

2. **A eterna morada** – “Eis que estou à porta e bato. Se alguém escuta a minha voz e me abre a porta, entrarei e cearei com ele e ele comigo”. À porta do nosso “último dia” estará o Senhor que nos acolherá e transformará em glória o tempo que agora vivemos. O fim do mundo, a que se refere a Palavra de Deus deste penúltimo domingo do tempo comum, não é uma catástrofe, mas a instauração da cidade santa que desde já estamos a construir. O que é importante agora é trabalhar para que este mundo seja cada vez melhor e compreender que todo o bem que semeamos hoje havemos de colhê-lo na eternidade.

Somos todos testemunhas de que tudo passa. Passa a vida com suas cruzes e glórias. Passa tudo o que neste mundo se constrói, porque tem a marca da nossa fragilidade. Só não passa o bem que fizermos uns aos outros e tudo aquilo que deixarmos construir por Deus dentro de nós. Deixar-nos guiar pela sua Palavra é construir no meio de nós um Reino que não passará. Lutas, perseguições, contrariedades, são dores do parto donde vai nascer a humanidade nova. O mundo vai-se purificando pelo fogo do Espírito, que conduz a nossa história. “Não vos assusteis”. O nosso Deus é o Deus da esperança. “Não tenhais medo, eu venci o mundo”. Diligentes no trabalho, aguardemos confiantes a sua vinda gloriosa.

3. **Sabendo que tudo se projeta na eternidade**, é aqui que, momento a momento, construímos essa casa que habitaremos no Além. Se, por natureza, vivemos inquietos e preocupados, este é um modo excelente para abolir todo e qualquer medo perante o nosso futuro, depositando no Pai que imensamente nos ama toda a nossa confiança. Continuamente lhe pedimos que nos dê o pão de cada dia. Fazer o que lhe agrada em cada instante da nossa vida é o melhor pão que possamos pedir e receber.

“Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora” da vinda do vosso Deus. Como? Acolhendo-o em cada instante e realizando ações limpas e completas para a sua glória e o bem dos nossos irmãos. O bom Papa São João XXIII assim se exprimia: “Hei de realizar cada ação, recitar cada oração, cumprir cada regra como se não tivesse mais nada que fazer, como se o Senhor me tivesse posto no mundo só para fazer bem essa tal ação, e como se ao seu bom êxito estivesse ligada a minha santificação, sem pensar no antes ou no depois”. É com esta sabedoria divina que nós temos de viver, se queremos levar a bom termo a vida que Deus nos deu. O que realmente importa é termos desde já um verdadeiro relacionamento com Jesus, o único que me dá Vida eterna. Lembremo-nos que Deus tem sempre algo maior para nos dar. Maria, a quem continuamente invocamos e pedimos que interceda por nós “agora (isto é: nesta hora) e na hora da nossa morte”, há de acompanhar-nos nesta santa viagem que estamos a realizar. E à hora da nossa chegada lá estará Ela de braços abertos para nos receber e introduzir na casa do Pai.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Formação mensal no Centro

Paulo VI: Na segunda-feira, dia 18, às 21,15 h., no Centro Paulo VI, em Darque, vai decorrer mais uma Formação aberta a toda agente, promovida pelo Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC). Terá como tema “Cursilista – «Aprendiz de Cristão» (Eduardo Bonnin)” e será orientada por Joaquim Mota, Presidente do Secretariado Nacional do MCC. Participe!

Ensaio de Canto: Na terça-feira, dia 19, às 18,30 h., haverá mais um ensaio de canto do Grupo Coral Paroquial, orientado pelo pároco. O Grupo continua aberto a novos elementos que se queiram integrar. Apareça!

Reunião do MCC: Os Cursilhistas da nossa paróquia farão a sua reunião mensal no próximo sábado, dia 23, às 15,30 h., numa das salas do Cartório Paroquial. Todos os paroquianos que um dia fizeram um Cursilho de Cristandade e querem crescer mais na sua fé, têm a possibilidade de o fazer através desta reunião mensal, de oração, reflexão e convívio.

Contas da Festa de S. Mamede: Na última reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) a Comissão de Festas de S. Mamede apresentou as contas da Festa deste ano 2024, que assim resumimos: Receita – 42.957,62 €; Despesa – 35.657,62 €; Saldo – 7.300 €. Com a anuência do CPAE, foi dado a este saldo o seguinte destino: 1.600 € para amortizar a despesa com a eletricidade gasta ao longo de todo o ano na Capela e anexos, suportada pelo CPAE; os restantes 5.700 € para ajudar a

custear as obras a fazer no salão paroquial.

Está de parabéns a Comissão de Festas pelo trabalho realizado, não só neste ano mas, com apenas algumas alterações de elementos, há já bastantes anos. O pároco e o CPAE, em nome de toda a paróquia, muito lhes agradece pelo bom desempenho da sua missão, ao serviço da paróquia e da população Areosense. Bem hajam!

Precisa-se de uma nova Comissão de Festas de S. Mamede: Devido a estarem já há muitos anos a promover a Festa e para darem oportunidade a outras pessoas, a Comissão de Festas de S. Mamede 2024 deu por terminado o seu mandato e espera que outras pessoas assumam, a partir de agora, este serviço à paróquia e a todos os Areosenses.

O pároco e o CPAE agradecem às pessoas que se disponibilizarem para formar uma nova equipa que promova a Festa em honra de S. Mamede, mantendo a religiosidade popular e as tradições da nossa terra.

Comissão da Capela de S. Mamede: Tendo a Comissão de Festas de S. Mamede dado por terminado o seu mandato, o pároco e o CPAE esclarecem que se mantém a Comissão Zeladora da Capela de S. Mamede, assim constituída: Joaquim de Sá Fernandes, Avelino Martins Barreiros e José Moreira Barreiros.

Esta Comissão, em articulação com o CPAE e em nome do mesmo, continua a cuidar dos espaços paroquiais de S. Mamede, na manutenção e preservação do seu património móvel e imóvel. Bem hajam pela disponibilidade no desempenho desta importante missão.

(Continua na pág. 4)